

Legados e inovações na editoração: análise dos trabalhos aprovados para o GT Produção Editorial do Intercom Sudeste 2025¹

Helen Emy Nochi Suzuki²

João Paulo Hergesel³

Universidade Anhembi Morumbi – UAM

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas

Resumo

O Grupo de Trabalho Produção Editorial do Intercom Sudeste 2025 explorou a interseção entre inovação e tradição no campo editorial, reunindo pesquisas sobre comunicação literária, design editorial e os impactos das tecnologias digitais. Este artigo tem como objetivo examinar as principais discussões e avanços dos trabalhos aprovados para o GT, ressaltando as contribuições originais e as possibilidades de futuros desdobramentos. Para isso, a metodologia adotada foi a revisão bibliográfica. Como resultado, houve a percepção da necessidade de equilibrar inovação tecnológica com responsabilidade cultural, garantindo a evolução contínua e inclusiva do setor editorial.

Palavra-chave: produção editorial; inovação digital; preservação literária; multimodalidade; diversidade cultural.

Introdução

O Grupo de Trabalho Produção Editorial, proposto para o 28.º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste (Intercom Sudeste 2025), destinou-se a acolher pesquisas que investigam as diversas vertentes da editoração no contexto contemporâneo. O GT foi idealizado como um espaço voltado para estudantes e pesquisadores do Sudeste, com o objetivo de fomentar debates sobre metodologias, inovações e desafios éticos e estéticos relacionados à leitura, ao livro e ao leitor.

Realizado em 16 de maio de 2025, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), o GT recebeu 23 trabalhos de quatro instituições de ensino superior: Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Universidade de São Paulo (USP), Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) e a própria PUC-Campinas. As apresentações foram organizadas em duas sessões, subdivididas em blocos temáticos, cada um seguido de um tempo reservado para debates.

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Comunicação (ECA-USP), pesquisadora do grupo de pesquisa GELiDis (ECA-USP/CNPq) e docente na Universidade Anhembi Morumbi (UAM-SP). E-mail: helenochis@gmail.com.

³ Professor da Escola de Linguagem e Comunicação e pesquisador do Programa de Desenvolvimento Humano e Integral da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br.

A constituição do GT alinhou-se com o tema central do evento, “(Re)pensar a Comunicação como campo de conhecimento, formação e prática profissional”, ao explorar a interseção entre tradição e inovação nas práticas editoriais e comunicacionais. Além disso, proporcionou um espaço de discussão sobre como a Comunicação, como um campo dinâmico e multidisciplinar, pode continuar a se renovar, mantendo sua relevância e eficácia na sociedade contemporânea.

Este artigo busca examinar as principais discussões e avanços dos trabalhos aprovados para o GT Produção Editorial do Intercom Sudeste 2025, destacando as contribuições originais e as possibilidades de futuros desdobramentos. Oferecemos uma visão panorâmica das temáticas e objetos abordados, além das teorias e autores que fundamentam as pesquisas apresentadas. Para isso, empregamos a metodologia de revisão bibliográfica, que consiste na leitura e apresentação de trabalhos.

Para evitar a endogenia acadêmica, os trabalhos apresentados no próprio GT têm o sobrenome de seus autores mencionados, conforme as normas de citação da ABNT, e estão acessíveis exclusivamente nos anais do evento⁴. Assim, a lista de referências fica reservada para os autores abordados na discussão teórica. Ainda em consonância com as boas práticas de pesquisa, sinalizamos o uso do ChatGPT, versão 4-o, para auxiliar na síntese de parágrafos extensos e no aprimoramento da redação final, em conformidade com as diretrizes aprovadas pela Intercom (Sampaio, Sabbatini e Limongi, 2024). No entanto, a intervenção humana foi fundamental para a elaboração de anotações e fichamentos, redação inicial, ajuste dos processos coesivos e revisão final do texto.

Embasamento teórico para o GT

A produção editorial configura-se como um campo científico-acadêmico e técnico-profissional que transcende a mera fabricação de livros. Ela envolve um intrincado sistema de interações que abarca desde a comunicação literária e os processos de significação até as dinâmicas do mercado e as transformações impostas pela era digital. Ao propor o GT para o congresso regional, embasamo-nos em três eixos fundamentais, que frequentemente usamos em nossos trabalhos e com nossos orientandos: a natureza da comunicação literária, a estrutura socioeconômica do mercado editorial e o impacto das novas tecnologias digitais e interativas.

⁴ Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2025/listaGT.php?gt=240>. Acesso em: 8 jul. 2025.

Entendemos a comunicação literária como um processo interativo que envolve autor, texto e leitor. Harker (1988) argumenta que, embora o texto se origine na mente do autor, ele possui uma consciência própria que demanda um tipo especial de atenção do leitor para ser decodificado. Nessa dinâmica, autores como Dixon e Bortolussi (1996) propõem que a comunicação se estabelece principalmente entre o leitor e o narrador, não diretamente com o autor. Essa cooperação comunicativa é influenciada por elementos estilísticos, que pode aproximar ou distanciar o leitor dos personagens. O estilo, nesse contexto, torna-se elemento fundamental. Para Carrascoza (2022), o estilo de um escritor não é apenas sua marca de singularidade, mas também seu diferencial competitivo.

A obra literária, sob a ótica da semiótica, é um sistema de signos com regras próprias. Almeida (1997) explica que a literatura constitui um sistema semiótico secundário que, embora se assente na língua natural (o sistema primário), transcende-a, gerando uma comunicação com codificação altamente concentrada. Gumbrecht (2010), por sua vez, questiona a primazia da interpretação (o campo hermenêutico) e propõe um foco na materialidade da comunicação (o campo não hermenêutico), argumentando que as condições físicas e contextuais são indispensáveis para a emergência do sentido.

Nesse sentido, a atividade editorial não ocorre no vácuo; ela está inserida em um campo social com lógicas de poder e disputas próprias. Bourdieu (2018) define o campo editorial como um espaço relativamente autônomo, mas sujeito a forças externas, principalmente econômicas e políticas. Como aponta Muniz Jr. (2019), o editor atua como um mediador intelectual, isto é, alguém que seleciona o que será publicado, influenciando ativamente a difusão de visões de mundo e estilos de pensamento. Desse modo, a edição de livros está diretamente ligada à circulação de conteúdos e mantém uma relação de interdependência com outros espaços sociais onde se produzem e se disputam discursos.

O livro, portanto, é um “objeto dúctil”, como define Medeiros (2010), que se transforma e se adapta às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. A transição para o ambiente digital representa a mais recente e profunda transformação na história do livro. O surgimento de *e-readers*, tablets e smartphones “desmaterializa o livro, muda a orientação de leitura e traz novas possibilidades visuais, sonoras e cinéticas”, como aponta Spalding (2012, p. 87). O livro digital interativo, especialmente no formato de *book app*, surge como o modelo que oferece maior flexibilidade, permitindo a integração de *hyperlinks*, animações, vídeos e sons, como recupera Ribeiro (2022).

O design dessas obras exige uma equipe multidisciplinar, envolvendo programadores, ilustradores e designers. Para orientar essa produção, surgiram diretrizes específicas, como as propostas por Possatti (2015), que focam em aspectos como o uso de fontes, cores, hierarquia visual e sinalização de elementos interativos para garantir uma experiência de leitura engajadora. Essa nova materialidade redefine a própria noção de autoria e leitura, esta que, por sua vez, torna-se mais fragmentada e descontínua. Santaella (2019) descreve diferentes perfis de leitores na era digital: o contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo, alertando para o risco de que a superficialidade da leitura em telas prejudique a capacidade de reflexão e o pensamento crítico.

Síntese dos trabalhos aprovados

A sessão *Transições e inovações na produção editorial*, coordenada por Helen Emy Nochi Suzuki (UAM), foi dividida em três blocos. No primeiro, *Caminhos da comunicação no campo da editoração*, mediado por Sandro Pavão (UAM), Sampaio *et al.* discutiram a comunicação literária como um sistema dinâmico, enquanto Silva e Quinta analisaram como decisões editoriais afetam o design gráfico em obras poéticas. Secco *et al.* revisitaram a evolução do mercado editorial, enfatizando a necessidade de equilibrar inovação tecnológica e preservação cultural. Sampaio e Hergesel destacaram a importância de redescobrir autoras como Zalina Rolim, que influenciaram a literatura infantil brasileira.

No segundo bloco, *Desafios e oportunidades editoriais na era digital*, mediado por Helen Emy Nochi Suzuki (UAM), Souza *et al.* exploraram os impactos econômicos e sociais na produção editorial, enquanto Pavão refletiu sobre a leitura digital, promovendo narrativas interativas. Fukuoka *et al.* destacaram a multimodalidade dos livros digitais, e Martinez sublinhou a importância do design de interação. O terceiro bloco, *Inovações editoriais na literatura digital interativa*, mediado por Maria Laura Martinez (USP), contou com Rezende *et al.*, discutindo o panorama e os desdobramentos da produção de livros digitais interativos, seguido de Miquelino *et al.*, que apresentaram *Aventuras na Casa Barroca*, e Dantas *et al.*, com *O Gato Curioso*, ambos pré-livros interativos do projeto *Histórias Mágicas*. Nunes, Secco e Hergesel adaptaram *O Alienista* para um formato digital interativo, ressaltando a modernização de clássicos para novas gerações.

A sessão *Editoração e identidade na era contemporânea*, coordenada por João Paulo Hergesel (PUC-Campinas), foi dividida em três blocos. No primeiro bloco, *Legados da literatura para as práticas editoriais*, mediado por Caroline Reolon, Zanotti e Hergesel ressaltaram *Contos Infantis*, de Adelina A. Lopes Vieira e Júlia Lopes de Almeida, como um marco na literatura infantil brasileira, destacando sua relevância histórica e a necessidade de reintroduzi-lo no repertório atual. Veloso e Mattos sublinharam a importância da literatura nacional para jovens, enquanto Fabbro, Silva e Hergesel apresentaram uma adaptação interativa de *The Adventure of the Sussex Vampire*, de Conan Doyle. Reis, Correia e Suzuki analisaram *A Metamorfose*, de Kafka, explorando a relação entre texto e design gráfico.

No segundo bloco, *Diversidade e diversificação na produção editorial*, mediado por Charles William Cordeiro de Pinho (CEFET-MG), Jesus destacou os desafios à bibliodiversidade no Brasil, enquanto Viana, Suzuki e Pavão sugeriram a sistematização de créditos editoriais. Testa e Hergesel destacaram a obra de Presciliana Duarte de Almeida na literatura infantil, e Santos e Suzuki analisaram estratégias editoriais em *graded readers*. No terceiro bloco, *(Re)descobrimos autores, narrativas e processos editoriais*, mediado por João Paulo Hergesel (PUC-Campinas), Oliveira e Hergesel valorizaram a contribuição de Olavo Bilac e Coelho Netto para a dramaturgia infantil, enquanto Pinho e Muniz Jr. exploraram o design em narrativas não lineares. Pereira e Hergesel redescobriram João Köpke como pioneiro na literatura infantil brasileira, incentivando a preservação de suas obras.

Análise panorâmica das temáticas e objetos

A análise dos trabalhos apresentados revela temas comuns que permeiam as discussões sobre a produção editorial contemporânea, independentemente das sessões em que foram abordados. Os temas centrais incluem a interação entre literatura e comunicação, o impacto das inovações tecnológicas, a preservação do patrimônio literário e a diversidade cultural no mercado editorial.

Um dos principais temas abordados foi a dinâmica da comunicação literária, onde a interação entre autor, leitor e texto foi explorada como um sistema complexo e interativo. Essa abordagem destacou a importância da materialidade dos livros e o papel do design editorial em transformar a experiência de leitura, especialmente em gêneros como poesia e narrativas não lineares.

As inovações tecnológicas e seus impactos na produção editorial foram amplamente discutidos. Vários estudos abordaram a evolução do mercado editorial diante das novas tecnologias digitais, enfatizando a necessidade de equilibrar a inovação com a preservação cultural. A leitura digital foi vista como uma expansão das possibilidades narrativas, promovendo experiências interativas e não lineares que desafiam as convenções tradicionais do texto impresso.

A preservação do patrimônio literário e a modernização de clássicos também foram temas recorrentes. Os trabalhos destacaram a importância de resgatar e reintroduzir obras clássicas, adaptando-as para formatos digitais interativos para torná-las mais acessíveis e envolventes para novas gerações de leitores. Essa abordagem busca integrar o legado literário com as demandas contemporâneas, promovendo a inovação enquanto preserva a integridade cultural.

A diversidade cultural no mercado editorial foi explorada em relação à bibliodiversidade e à democratização do acesso à leitura. As pesquisas enfatizaram a importância de um ecossistema editorial plural que promova múltiplas vozes e ideias, enriquecendo o debate cultural e garantindo a inclusão de diferentes perspectivas.

No conjunto, os trabalhos apresentados refletem uma abordagem abrangente e interdisciplinar, que busca compreender e revitalizar o campo editorial em meio às transformações tecnológicas e sociais. A ênfase está em criar um equilíbrio entre inovação e preservação, garantindo que a produção editorial continue a evoluir de maneira sustentável e culturalmente rica.

Principais autores e teorias

Nos trabalhos, alguns autores foram frequentemente referenciados. Roger Chartier (2001; 2014) é um dos mais citados, conhecido por suas contribuições sobre práticas de leitura e a materialidade dos textos. Sua obra oferece uma compreensão profunda do papel histórico e cultural dos livros na sociedade, sendo essencial em estudos que exploram a interação entre leitores e textos no contexto histórico e editorial.

Ana Elisa Ribeiro (2022) e Lúcia Santaella (2019) são frequentemente referenciadas por suas análises sobre multimodalidade e os impactos das tecnologias digitais na leitura e escrita. Ribeiro (2022) explora como as concepções de multimodalidade se manifestam na literatura contemporânea, enquanto Santaella (2019)

investiga o perfil cognitivo dos leitores em ambientes digitais, destacando a imersão e interação proporcionadas por novas mídias.

Laurence Hallewell (2012) aparece nas referências como uma autoridade em história editorial, oferecendo um panorama detalhado sobre a evolução do livro, contribuindo para compreender as transformações do mercado editorial e suas implicações culturais. Nancy Katherine Hayles (2009) contribui com sua análise sobre a literatura eletrônica e as novas fronteiras do literário, oferecendo uma perspectiva sobre a intermediação e os desafios da leitura em um mundo digitalmente mediado.

José de Souza Muniz Jr. (2019) é citado por suas investigações sobre o papel do editor como mediador intelectual, proporcionando uma análise crítica sobre o espaço editorial e a dinâmica de poder dentro da indústria do livro. Ellen Lupton (2020a; 2020b) é reconhecida por suas contribuições ao design editorial e *storytelling*, destacando a importância do design gráfico na construção de narrativas visuais e na experiência do leitor, oferecendo diretrizes práticas para a interseção entre design e conteúdo textual.

Maria Laura Martinez (2014; 2017a; 2017b) proporciona uma análise crítica sobre as continuidades e rupturas no mercado de livros digitais, focando na transformação editorial e nos desafios enfrentados pela indústria em tempos de digitalização. Por último, o Nielsen BookData é uma entidade frequentemente utilizada para fornecer dados atualizados sobre o mercado editorial, oferecendo dados sobre consumo e tendências no setor de livros.

Originalidade, contribuições significativas e potencialidades para desdobramentos

A originalidade dos trabalhos pode ser vista na abordagem interdisciplinar adotada por muitos pesquisadores. Os estudos integraram conceitos de literatura, design, tecnologia e práticas editoriais para explorar novas formas de comunicação literária e interação com o leitor. Essa abordagem permitiu que os pesquisadores desafiassem as fronteiras tradicionais, especialmente na análise de narrativas não lineares e na adaptação de clássicos para formatos digitais interativos, promovendo uma nova compreensão da leitura e da experiência do usuário.

As contribuições significativas dos trabalhos se manifestam em várias áreas. Na comunicação literária, os estudos destacaram a importância do design editorial na transformação da experiência de leitura, trazendo à luz o papel do suporte visual. Em relação às inovações tecnológicas, as pesquisas enfatizaram a necessidade de equilibrar

inovação com preservação cultural, oferecendo perspectivas sobre como a leitura digital pode expandir as possibilidades narrativas sem romper completamente com o impresso. Outro aspecto importante foi a preservação do patrimônio literário. Os trabalhos que abordaram a modernização de clássicos literários para formatos digitais destacaram a importância de tornar essas obras mais acessíveis e envolventes para novas gerações, garantindo que o legado literário continue a inspirar futuros leitores e escritores.

As potencialidades para desdobramentos são vastas. A pesquisa sobre narrativas digitais e interativas pode evoluir para explorar ainda mais a integração de tecnologias emergentes, como realidade aumentada e inteligência artificial, na criação de experiências de leitura imersivas. Além disso, o foco na diversidade cultural e bibliodiversidade abre portas para estudos que investiguem a inclusão de vozes marginalizadas e a promoção de um ecossistema editorial mais plural. O campo também pode se beneficiar de pesquisas que aprofundem a compreensão das práticas editoriais sustentáveis, analisando como o setor pode adaptar-se às mudanças econômicas e sociais sem comprometer a diversidade e a inclusão cultural. Finalmente, a redescoberta e digitalização de obras literárias históricas oferecem oportunidades para iniciativas de preservação e acessibilidade, garantindo que o patrimônio literário continue a evoluir e a ser celebrado.

Considerações finais

Com a constituição do GT Produção Editorial do Intercom Sudeste 2025, percebemos que a diversidade de temas e abordagens reafirma a vitalidade e a complexidade do campo editorial, destacando a importância da inovação e da interdisciplinaridade. Os trabalhos aprovados para o GT evidenciaram a necessidade de integrar literatura, design, tecnologia e práticas editoriais para explorar novas formas de comunicação e interação com o leitor. Essa abordagem permitiu desafiar fronteiras tradicionais, especialmente em narrativas não lineares e na adaptação de clássicos para formatos digitais interativos, promovendo uma nova compreensão da leitura.

Além disso, as contribuições significativas no campo da comunicação literária e das inovações tecnológicas sublinharam a importância de equilibrar inovação com preservação cultural. Os estudos destacaram como a leitura digital pode expandir as possibilidades narrativas, enquanto a modernização de clássicos literários para formatos digitais foi vista como essencial para torná-los mais acessíveis e envolventes para novas gerações.

O GT também lançou luz sobre a preservação do patrimônio literário e a promoção de um ecossistema editorial plural. A ênfase na bibliodiversidade e na inclusão de múltiplas vozes reflete a necessidade de um mercado editorial que valorize a diversidade cultural, enriquecendo o debate e garantindo acesso a diversas perspectivas. Desse modo, as potencialidades para futuras pesquisas são vastas, com oportunidades para explorar tecnologias emergentes, como realidade aumentada e inteligência artificial, na criação de experiências de leitura imersivas. Além disso, o foco em práticas editoriais sustentáveis e na digitalização de obras históricas oferece caminhos promissores para a preservação e acessibilidade do patrimônio literário.

Em resumo, entendemos que o GT Produção Editorial do Intercom Sudeste 2025, além de promover um debate enriquecedor sobre as práticas contemporâneas de edição, também abriu novas avenidas para pesquisa e inovação, assegurando que os estudos de editoração continuem a evoluir de forma sustentável.

Referências

- ALMEIDA, H. Da semiótica da comunicação à comunicação literária: percursos de uma herança com história. **Máthesis**, São Paulo, n. 6, p. 271-293, 1997.
- BOURDIEU, P. Uma revolução conservadora na edição. **Política e Sociedade**, Florianópolis, v. 37, n. 19, p. 198-249, 2018.
- CARRASCOZA, J. A. The Production and Consumption of Precarious Literature – An Exemplary Case. **American Research Journal of English and Literature**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 97-102, 2022.
- CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- CHARTIER, R. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Unesp, 2014.
- DIXON, P.; BORTOLUSSI, M. Literary Communication: Effects of Reader-Narrator Cooperation. **Poetics**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 405-430, 1996.
- GUMBRECHT, H. U. O campo não hermenêutico ou a materialidade da comunicação. **Teresa**, São Paulo, n. 10-11, p. 388-409, 2010.
- HALLEWELL, L. **O livro no Brasil: sua história**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2012.
- HARKER, W. J. Literary Communication: The Author, the Reader, the Text. **The Journal of Aesthetic Education**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 5-14, 1988.
- HAYLES, N. K. **Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário**. São Paulo: Global; Fund. UFP, 2009.
- LUPTON, E. **O design como storytelling**. Osasco: Gustavo Gili, 2020a.

LUPTON, E. **Pensar com tipos**: um guia para designers, escritores, editores e estudantes. Osasco: Gustavo Gili, 2020b.

MARTINEZ, M. L. An Interaction Design Method for Creative Conceptual Models' Design. *In*: BRAZILIAN SYMPOSIUM ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, 16., 2017, Joinville. **Proceedings [...]**. Nova Iorque: Association for Computing Machinery, 2017a.

MARTINEZ, M. L. Introduzindo o livro digital no curso de Editoração: uma busca epistêmica. **Revista de Graduação da USP**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 53-66, 2017b.

MARTINEZ, M. L. Livro digital: continuidades e rupturas de um mercado em transformação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 19., Vila Velha. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom. 2014.

MEDEIROS, N. M. R. O objecto dúctil: a emergência de uma sociologia histórica da edição. **Tempo Social**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 241–261, 2010.

NIELSEN BOOK. **Panorama do consumo de livros**. Pesquisa encomenda pela Câmara Brasileira do Livro, 2023.

NIELSEN BOOK. **Conteúdo digital do setor editorial brasileiro**: ano base 2023. Pesquisa encomenda pela Câmara Brasileira do Livro e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros, maio 2024a.

NIELSEN BOOK. **Os fatores de transformação do mercado editorial brasileiro**. Pesquisa encomenda pela Câmara Brasileira do Livro e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros, jun. 2024b.

NIELSEN BOOK. **Painel do varejo de livros no Brasil**: resultados 2024 x 2023. Pesquisa encomenda pela Câmara Brasileira do Livro e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros, out. 2024c.

MUNIZ JR., J. S. O editor como (mediador) intelectual e o espaço editorial como ilusão de óptica: apontamentos teórico-metodológicos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2019.

POSSATTI, G. M. **Proposta de conjunto de diretrizes editoriais para o design de livro didático digital interativo para tablet**. 2015. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

RIBEIRO, A. E. Livro e multimodalidade: concepções em trânsito na obra de Gunther Kress. **Dispositiva**, Belo Horizonte, n. 20, v. 11, p. 158-172, 2022.

SAMPAIO, R. C; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa**: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Intercom, 2024.

SANTAELLA, L. O livro como prótese cognitiva. **MATRIZES**, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 3, p. 21–35, 2019.

SPALDING, M. **Alice do livro impresso ao e-book**: adaptação de *Alice no país das maravilhas* e de *Através do espelho* para iPad. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.